

**Governo do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Saúde -
Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância
Epidemiológica**

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - Núcleo de Análise de Dados

Gerência de Vigilância Epidemiológica e Imunização

Relatório Epidemiológico Sobre Coqueluche - 2012

Brasília, Junho de 2013

Índice de Figuras

Figura 1 – Coeficiente de incidência (por 100.000 hab.) de coqueluche por ano de notificação no Distrito Federal de 1981 a 2012.	4
Figura 2 – Distribuição dos casos de coqueluche por faixa etária e ano de notificação no Distrito Federal de 2000 a 2012.	5

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Número de casos e coeficiente de incidência de coqueluche por local de residência e ano de notificação no Distrito Federal de 2010 a 2012.	5
Tabela 2 – Distribuição dos casos de coqueluche segundo a classificação após a investigação epidemiológica - Distrito Federal - 2007 a 2012.	6
Tabela 3 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo o critério de diagnóstico - Distrito Federal de 2007 a 2012.	6
Tabela 4 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo a notificação por unidade sentinela - Distrito Federal de 2007 a 2012.	7
Tabela 5 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche notificados por unidades sentinela segundo a coleta de material de nasofaringe para diagnóstico laboratorial - Distrito Federal de 2007 a 2012.	7
Tabela 6 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo local provável do contato - Distrito Federal - 2007 a 2012.	8
Tabela 7 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo vacinação prévia - Distrito Federal de 2007 a 2012.	8
Tabela 8 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche por faixa etária e vacinação prévia - Distrito Federal - 2012.	8
Tabela 9 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche em menores de um ano segundo vacinação prévia - Distrito Federal – 2012.	9
Tabela 10 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche que receberam três ou mais doses de vacina DPT/DPTHib por faixa etária e critério de confirmação - Distrito Federal - 2012.	9
Tabela 11 – Sinais e sintomas presentes nos casos confirmados de coqueluche - Distrito Federal – 2007 a 2012.	9
Tabela 12 – Complicações dos casos confirmados de coqueluche - Distrito Federal – 2007 a 2012.	10
Tabela 13 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo administração de antibioticoterapia específica - Distrito Federal – 2007 a 2012.	10
Tabela 14 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo hospitalização - Distrito Federal – 2007 a 2012.	10
Tabela 15 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo identificação dos comunicantes - Distrito Federal – 2007 a 2012.	11
Tabela 16 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo medidas de prevenção e controle adotadas - Distrito Federal – 2007 a 2012.	11

Relatório Epidemiológico sobre Coqueluche – 2012

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, transmissível, de distribuição universal, que compromete o aparelho respiratório (traquéia e brônquios) e caracteriza-se por paroxismos de tosse seca. O agente etiológico é a *Bordetella pertussis*, um bacilo gram-negativo, aeróbio, não esporulado, imóvel e pequeno, provido de cápsula (forma patogênica) e de fibrinas.

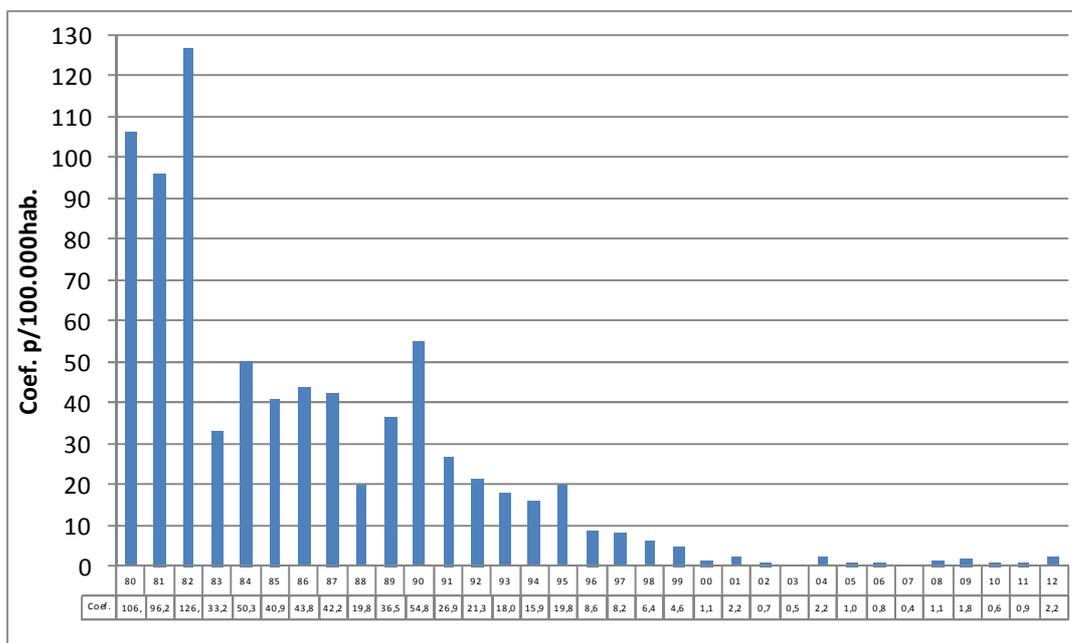
A transmissão se dá, principalmente, pelo contato direto de pessoa doente com pessoa suscetível, através de gotículas de secreção da orofaringe, eliminadas por tosse, espirro ou ao falar. O período de incubação pode variar, em média, de cinco a dez dias, podendo variar de uma a três semanas e, raramente, chega até 42 dias.

Em populações aglomeradas, condição que facilita a transmissão, a incidência da coqueluche pode ser maior na primavera e no verão, porém em populações dispersas nem sempre se observa esta sazonalidade.

Trata-se de doença imunoprevenível, porém a imunidade conferida pela vacina dura de 5 a 10 anos. A vacinação contra a coqueluche foi incluída no calendário oficial de vacinação infantil em 1973, inicialmente com a vacina DTP (Difteria, Tétano e Coqueluche) e, a partir de 2003, com a vacina tetravalente (Difteria, Tétano, Coqueluche, *Haemophilus influenzae B*). Desde agosto de 2012, o Programa Nacional de Imunização (PNI) indica três doses da vacina pentavalente (Difteria, Tétano, Coqueluche, *Haemophilus influenzae B* e Hepatite B), aos 2, 4 e 6 meses de idade, e dois reforços da vacina DTP (Difteria, Tétano e Coqueluche), aos 15 meses e 4 anos. Em 2010 e 2011 as coberturas vacinais (três doses) foram respectivamente 94,82 e 95,56%, inferiores aos anos anteriores, 2008 e 2009, cujos coeficientes foram, respectivamente, 97,35 e 100,08 (Relatório Estatístico da SES, 2011). Em 2012, a cobertura vacinal foi 97,7%.

A figura 1 mostra a série histórica da incidência de coqueluche no Distrito Federal, considerando os casos confirmados notificados à Secretaria de Estado de Saúde. A incidência da doença no início da década de 1980 era alta, com coeficientes de incidência de mais de 100 casos por 100.000 habitantes. A partir de 1983, houve uma redução importante (coeficiente de incidência de 33 casos por 100.000 hab.). A partir do ano 2000, especialmente devido às elevadas coberturas vacinais, a incidência foi reduzida ainda mais, atingindo o coeficiente de 1,1 caso por 100.000 habitantes. Desde então o coeficiente anual tem variado de 0,6 a 2,2 casos por 100.000 habitantes. As maiores incidências nesse período ocorreram em 2001, 2004,

2009 e 2012, indicando que o bacilo circula com maior frequência em intervalos de três a cinco anos, provavelmente pelo acúmulo de indivíduos suscetíveis na população.

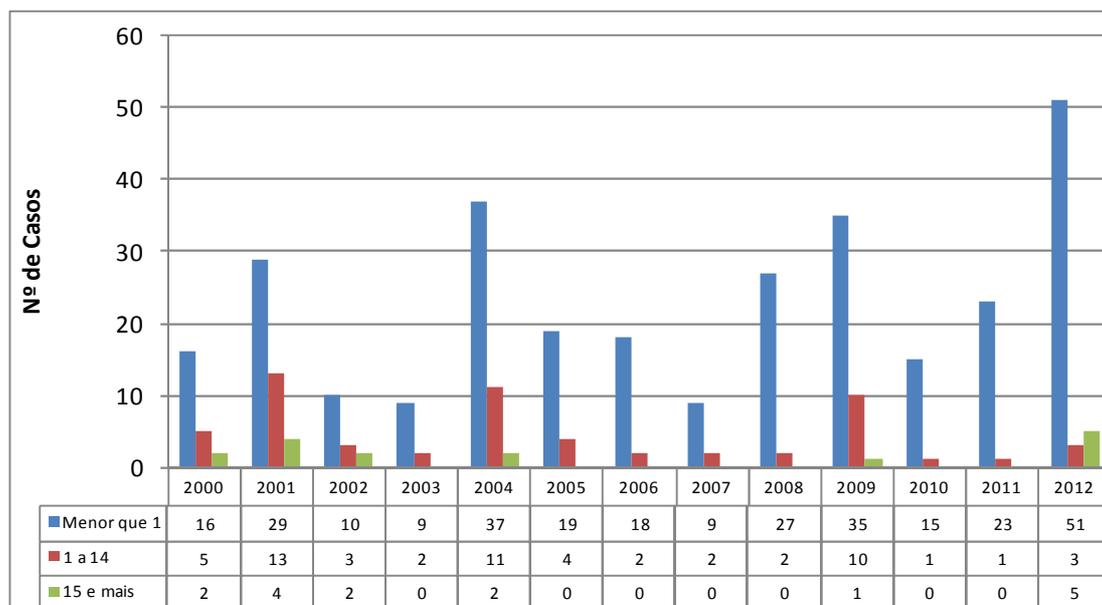


Fonte: Sinan

Figura 1 – Coeficiente de incidência (por 100.000 hab.) de coqueluche por ano de notificação no Distrito Federal de 1981 a 2012.

Em lactentes, a coqueluche pode resultar em número elevado de complicações e, até mesmo, em morte. Os lactentes jovens (principalmente os menores de 6 meses) constituem o grupo de indivíduos particularmente propenso a apresentar formas graves. Nessas crianças, a doença manifesta-se através de paroxismos clássicos, algumas vezes associados à cianose, sudorese e vômitos. Também podem estar presentes episódios de apneia, parada respiratória, convulsões e desidratação decorrente dos episódios repetidos de vômitos. Esses bebês exigem hospitalização, isolamento, vigilância permanente e cuidados especializados (BRASIL, 2009). De 2000 a 2012, no Distrito Federal a maioria dos casos de coqueluche (73%) ocorreu em crianças com menos de um ano, como pode ser observado na figura 02. No período de 2007 a 2012 foram registrados quatro óbitos por coqueluche, um em 2009 e três em 2012, todos e crianças com menos de quatro meses de idade.

Em 2012, os locais do Distrito Federal com os maiores coeficientes de incidência de coqueluche foram em ordem decrescente: Fercal, Paranoá e Planaltina (tabela 1).



Fonte: Sinan

Figura 2 – Distribuição dos casos de coqueluche por faixa etária e ano de notificação no Distrito Federal de 2000 a 2012.

Tabela 1 – Número de casos e coeficiente de incidência de coqueluche por local de residência e ano de notificação no Distrito Federal de 2010 a 2012.

Local de Residência	2010		2011		2012	
	Nº	Coef.	Nº	Coef.	Nº	Coef.
Águas Claras	-	-	-	-	1	0,9
Asa Norte	-	-	-	-	1	0,8
Asa Sul	-	-	-	-	-	-
Brazlândia	-	-	-	-	-	-
Candangolândia	-	-	-	-	-	-
Ceilândia	6	1,5	6	1,5	10	2,4
Cruzeiro	-	-	-	-	1	2,8
Fercal	1	10,8
Gama	-	-	-	-	1	0,7
Guará	1	0,9	1	0,9	2	1,8
Itapoã	2	4,4	1	2,2	2	4,3
Jardim Botânico	-	-	-	-	-	-
Lago Norte	-	-	-	-	-	-
Lago Sul	-	-	-	-	-	-
N.Bandeirante	-	-	-	-	1	4,0
Paranoá	-	-	1	1,8	3	5,3
Park Way	-	-	-	-	-	-
Planaltina	1	0,6	2	1,1	9	5,1
Rec. Emas	-	-	3	2,4	5	3,9
Riac. Fundo I	-	-	-	-	1	2,7
Riac. Fundo II	-	-	-	-	-	-
Samambaia	1	0,5	2	1,0	3	1,5
Santa Maria	-	-	2	1,7	6	4,9
São Sebastião	4	4,7	-	-	-	-
Scia (Estrutural)	1	3,3	1	3,2	1	3,2
SIA	-	-	-	-	-	-
Sobradinho	-	-	-	-	1	1,3
Sobradinho II	-	-	1	1,2	2	2,4
Sudoeste/Octog.	-	-	-	-	1	1,9
Taguatinga	-	-	3	1,5	5	2,4
Varjão	-	-	-	-	-	-
Vicente Pires	-	-	-	-	1	1,6
Em Branco	-	-	1	-	1	-
Total	16	0,6	24	0,9	59	2,2

Fonte: Sinan

*por 100.000 habitantes

De acordo com a tabela 2, a partir de 2009, reduziu-se a proporção de casos que, após investigação, permaneceram com classificação ignorada ou não preenchida, o que indica melhor investigação dos casos notificados. Entretanto, o critério clínico foi o mais utilizado para confirmá-los. Em 2012, apenas 20,3% dos casos foram confirmados laboratorialmente (Tabela 3). Mesmo entre os casos notificados por unidades sentinelas, é baixa a proporção de casos que tiveram material de nasofaringe coletado para diagnóstico laboratorial (26,7%, em 2012, segundo a tabela 5).

Em 2012, a SES-DF passou a exigir a notificação compulsória universal (antes vinha sendo exigida apenas das unidades sentinela), mas, embora tenha ocorrido elevação em relação a 2011, não houve alteração significativa na proporção dos casos notificados por unidades não sentinelas em relação aos anos anteriores (Tabela 4), portanto não se pode atribuir a elevação da incidência de 2012 apenas ao aumento do número de unidades notificantes.

Tabela 2 – Distribuição dos casos de coqueluche segundo a classificação após a investigação epidemiológica - Distrito Federal - 2007 a 2012.

Ano	Confirmado		Descartado		Ign/Branco		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2007	11	50,0	4	18,2	7	31,8	22	100,0
2008	29	58,0	12	24,0	9	18,0	50	100,0
2009	46	65,7	22	31,4	2	2,9	70	100,0
2010	16	50,0	16	50,0	-	-	32	100,0
2011	24	68,6	8	22,9	3	8,6	35	100,0
2012	59	34,5	105	61,4	7	4,1	171	100,0

Fonte: Sinan *por 100.000 habitantes

Tabela 3 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo o critério de diagnóstico - Distrito Federal de 2007 a 2012.

Ano	Laboratório		Clínico-epidemiológ.		Clínico		Ign/Branco		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2007	4	36,4	2	18,2	5	45,5	-	-	11	100,0
2008	3	10,3	10	34,5	16	55,2	-	-	29	100,0
2009	7	15,2	11	23,9	27	58,7	1	2,2	46	100,0
2010	3	18,8	1	6,3	12	75,0	-	-	16	100,0
2011	1	4,2	7	29,2	16	66,7	-	-	24	100,0
2012	12	20,3	1	1,7	46	78,0	-	-	59	100,0

Fonte: Sinan *por 100.000 habitantes

Tabela 4 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo a notificação por unidade sentinela - Distrito Federal de 2007 a 2012.

Ano	Notificado por Unidade Sentinela						Total	
	Sim		Não		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	6	54,5	4	36,4	1	9,1	11	100,0
2008	5	17,2	19	65,5	5	17,2	29	100,0
2009	16	34,8	25	54,3	5	10,9	46	100,0
2010	3	18,8	11	68,8	2	12,5	16	100,0
2011	5	20,8	10	41,7	9	37,5	24	100,0
2012	15	25,4	35	59,3	9	15,3	59	100,0

Fonte: Sinan

Tabela 5 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche notificados por unidades sentinela segundo a coleta de material de nasofaringe para diagnóstico laboratorial - Distrito Federal de 2007 a 2012.

Ano	Coleta de Material de Nasofaringe						Total	
	Sim		Não		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	3	50,0	3	50,0	-	-	6	100,0
2008	1	20,0	4	80,0	-	-	5	100,0
2009	2	12,5	12	75,0	2	12,5	16	100,0
2010	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
2011	1	20,0	4	80,0	-	-	5	100,0
2012	4	26,7	11	73,3	-	-	15	100,0

Fonte: Sinan

A maior parte dos casos (54,2% em 2012) informou não ter tido contato com outros doentes e, em 29,2% dos casos confirmados em 2012, a informação sobre o provável local do contato era ignorada ou estava em branco (Tabela 6).

Em 2012, 71,2 % dos casos de coqueluche haviam recebido duas ou menos doses da vacina e 13,8% não dispunham de informação sobre a vacinação prévia. A maior parte dos não vacinados e dos que receberam um número de doses aquém do recomendado, ou seja, menos de três doses, era constituída de menores de um ano com até cinco meses de idade (Tabelas 7 a 9), portanto, ainda não tinham completado a idade para, segundo o calendário de vacinação, receber as três doses da vacina. Entre os casos de pacientes com um ano ou mais de idade (oito casos em 2012), cinco receberam três ou mais doses da vacina, um nunca havia sido vacinado e dois casos não dispunham de informação. Houve dois casos de crianças (um menor de um ano e um na faixa de 1 a 4 anos) que receberam três ou mais doses da vacina e, mesmo assim, tiveram o diagnóstico de coqueluche confirmado laboratorialmente (Tabela 9), indicando que a vacina, nesses casos, não conferiu imunidade.

Tabela 6 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo local provável do contato - Distrito Federal - 2007 a 2012.

Ano	Local Provável do Contato														Total		
	Domicílio		Vizinhança		Trabalho		Creche/Escola		Unid. de Saúde		Sem História Contato		Ign/Branco		Nº	%	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
2007	2	18,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	63,6	2	18,2	11	100,0
2008	4	13,8	1,0	3,4	-	-	-	-	-	-	-	16	55,2	8	27,6	29	100,0
2009	4	8,7	-	-	-	-	1	2,2	1	2,2	28	60,9	12	26,1	46	100,0	
2010	1	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	12	75,0	3	18,8	16	100,0	
2011	3	12,5	-	-	-	-	-	-	1	4,2	13	54,2	7	29,2	24	100,0	
2012	7	11,9	-	-	1	1,7	-	-	1	1,7	25	42,4	25	42,4	59	100,0	

Fonte: Sinan

Tabela 7 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo vacinação prévia - Distrito Federal de 2007 a 2012.

Ano	Doses de vacina DPT/DPTiHib														Total	
	Uma		Duas		Três		Três + Reforço		Três + 2 Reforços		Nunca Vacinado		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	3	27,3	2	18,2	2	18,2	1	9,1	0	0,0	2	18,2	1	9,1	11	100,0
2008	10	34,5	1	3,4	1	3,4	1	3,4	3	10,3	6	20,7	7	24,1	29	100,0
2009	9	19,6	4	8,7	4	8,7	5	10,9	2	4,3	16	34,8	6	13,0	46	100,0
2010	4	25,0	2	12,5	-	-	-	-	-	-	8	50,0	2	12,5	16	100,0
2011	4	16,7	3	12,5	2	8,3	-	-	-	-	11	45,8	4	16,7	24	100,0
2012	19	32,2	2	3,4	3	5,1	3	5,1	3	5,1	21	35,6	8	13,6	59	100,0

Fonte: Sinan

Tabela 8 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche por faixa etária e vacinação prévia - Distrito Federal - 2012.

F. Etária (Anos)	Doses de vacina DPT/DPTiHib										Total	
	Nunca vacinado		Uma ou duas		Três e mais		Ign/Branco		Nº	%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%				
Menos que 1	20	39,2	21	41,2	4	7,8	6	11,8	51	100,0		
1 a 4	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-	3	100,0		
5 a 9	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0		
10 a 14	-	-	-	-	1	33,3	2	66,7	3	100,0		
30 a 39	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0		
Total	21	35,6	21	35,6	9	15,3	8	13,6	59	100,0		

Fonte: Sinan

Tabela 9 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche em menores de um ano segundo vacinação prévia - Distrito Federal – 2012

F. Etária (Meses)	Doses de vacina DPT/DPTHib								Total	
	Nunca Vacinado		Uma ou Duas		Três e Mais		Ign/Branco			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<1	8	40,0	1	4,8	-	-	3	50,0	12	23,5
1	5	25,0	-	-	-	-	-	-	5	9,8
2	6	30,0	5	23,8	-	-	2	33,3	13	25,5
3	1	5,0	7	33,3	-	-	-	-	8	15,7
4	-	-	5	23,8	-	-	-	-	5	9,8
5	-	-	3	14,3	1	25,0	1	16,7	5	9,8
6	-	-	-	-	1	25,0	-	-	1	2,0
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	1	25,0	-	-	1	2,0
10	-	-	-	-	1	25,0	-	-	1	2,0
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	20	100,0	21	100,0	4	100,0	6	100,0	51	100,0

Fonte: Sinan

Tabela 10 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche que receberam três ou mais doses de vacina DPT/DPTHib por faixa etária e critério de confirmação - Distrito Federal - 2012

F. Etária (Anos)	Laboratório	Clínico	Total
Menos que 1	1	3	4
1 a 4	1	1	2
5 a 9	-	1	1
10 a 14	-	1	1
30 a 39	-	1	1
Total	2	7	9

Fonte: Sinan

Os principais sinais e sintomas presentes nos casos notificados são apresentados na tabela 11. Em 2012, 98,3% dos casos tiveram tosse e 83,1%, cianose. A complicação mais frequente em 2012 foi a pneumonia (13,6% dos casos). A maior parte dos casos (91,5% em 2012) recebeu antibioticoterapia para tratamento da *B. pertussis* e foi hospitalizada (79,7% dos casos em 2012).

Tabela 11 – Sinais e sintomas presentes nos casos confirmados de coqueluche - Distrito Federal – 2007 a 2012

Ano	Sinais e Sintomas														Total de Casos*			
	Tosse		Tosse paroxística		Respiração ruidosa		Cianose		Vômitos		Apneia		Temp até 38°C				Temp 38°C ou mais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2007	10	90,9	3	27,3	7	63,6	10	90,9	8	72,7	5	45,5	4	36,4	4	36,4	11	100,0
2008	27	93,1	22	75,9	20	69,0	24	82,8	20	69,0	11	37,9	18	62,1	4	13,8	29	100,0
2009	39	84,8	33	71,7	30	65,2	34	73,9	26	56,5	17	37,0	19	41,3	9	19,6	46	100,0
2010	15	93,8	10	62,5	7	43,8	13	81,3	8	50,0	3	18,8	4	25,0	2	12,5	16	100,0
2011	22	91,7	17	70,8	13	54,2	17	70,8	13	54,2	2	8,3	7	29,2	9	37,5	24	100,0
2012	58	98,3	36	61,0	33	55,9	49	83,1	33	55,9	24	40,7	26	44,1	13	22,0	59	100,0

Fonte: Sinan *Um caso pode apresentar mais de um sinal ou sintoma.

Tabela 12 – Complicações dos casos confirmados de coqueluche - Distrito Federal – 2007 a 2012

Ano	Complicações										Total de casos*		
	Pneumonia		Desidratação		Desnutrição		Encefalopatia		Otite		Nº	%	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,1	11	100,0
2008	9	31,0	1	3,4	1	3,4	-	-	-	-	-	29	100,0
2009	19	41,3	1	2,2	1	2,2	-	-	-	-	-	46	100,0
2010	1	6,3	-	-	-	-	2	12,5	1	6,3	16	100,0	
2011	5	20,8	1	4,2	-	-	1	4,2	1	4,2	24	100,0	
2012	8	13,6	-	-	-	-	-	-	-	-	59	100,0	

Fonte: Sinan *Cada caso pode apresentar nenhuma, uma ou mais complicações.

Tabela 13 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo administração de antibioticoterapia específica - Distrito Federal – 2007 a 2012

Ano	Antibioticoterapia						Total	
	Sim		Não		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	8	72,7	2	18,2	1	9,1	11	100,0
2008	27	93,1	-	-	2	6,9	29	100,0
2009	44	95,7	-	-	2	4,3	46	100,0
2010	14	87,5	1	6,3	1	6,3	16	100,0
2011	23	95,8	1	4,2	-	-	24	100,0
2012	54	91,5	2	3,4	3	5,1	59	100,0

Fonte: Sinan

Tabela 14 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo hospitalização - Distrito Federal – 2007 a 2012

Ano	Hospitalização						Total	
	Sim		Não		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	8	72,7	3	27,3	-	-	11	100,0
2008	24	82,8	5	17,2	-	-	29	100,0
2009	34	73,9	12	26,1	-	-	46	100,0
2010	13	81,3	1	6,3	2	12,5	16	100,0
2011	20	83,3	4	16,7	-	-	24	100,0
2012	47	79,7	11	18,6	1	1,7	59	100,0

Fonte: Sinan

Foi feita a identificação dos comunicantes em 54, 2% dos casos confirmados em 2012 (tabela 15), mas para a maioria dos casos não há informação sobre medidas de controle ou elas não foram adotadas (tabela 16).

Tabela 15 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo identificação dos comunicantes - Distrito Federal – 2007 a 2012

Ano	Identificação de Comunicantes						Total	
	Sim		Não		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	8	72,7	3	27,3	-	-	11	100,0
2008	14	48,3	12	41,4	3	10,3	29	100,0
2009	17	37,0	23	50,0	6	13,0	46	100,0
2010	5	31,3	9	56,3	2	12,5	16	100,0
2011	6	25,0	16	66,7	2	8,3	24	100,0
2012	32	54,2	23	39,0	4	6,8	59	100,0

Fonte: Sinan

Tabela 16 – Distribuição dos casos confirmados de coqueluche segundo medidas de prevenção e controle adotadas - Distrito Federal – 2007 a 2012

Ano	Medidas de Prevenção e Controle Adotadas										Total	
	Bloqueio Vacinal		Quimioprofilaxia		Ambos		Não		Ign/Branco		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2007	-	-	4	36,4	-	-	5	45,5	2	18,2	11	100,0
2008	-	-	4	13,8	-	-	14	48,3	11	37,9	29	100,0
2009	1	2,2	4	8,7	-	-	14	30,4	27	58,7	46	100,0
2010	-	-	2	12,5	-	-	5	31,3	9	56,3	16	100,0
2011	1	4,2	1	4,2	-	-	6	25,0	16	66,7	24	100,0
2012	2	3,4	11	18,6	2	3,4	14	23,7	30	50,8	59	100,0

Fonte: Sinan

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica. 7ª edição. Brasília, 2009.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Relatório Estatístico do Distrito Federal, 2011. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/images/Dados%20Estatisticos/RELAT%3%93RIO%20ESTAT%3%8DSTICO%20DA%20%20SES-DF/Relatorio%20Estatistico%20SES%20e%20HUB%202011.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2013.